

Nove respostas atuais para a eterna pergunta: "Por que não?"

Ajudando os Jovens a Enfrentar o Sexo

Condensado de FAMILY CIRCLE
HELEN BOTTEL

QUE PODEMOS nós, como pais, dizer aos nossos filhos sobre o sexo—especialmente sobre o sexo antes do casamento?

"É imoral" é argumento raramente aceito. A mocidade pode citar psicólogos, antropólogos e até mesmo religiosos que discordam dêle.

"Você acaba se metendo numa encrenca" já perdeu a fôrça. A mãe solteira não é mais banida da sociedade . . . e além disso há a pílula.

Instilar culpa, como sabemos pelo nosso próprio passado, pode criar inibições com conseqüências graves. Desejamos que os nossos filhos esperem pela segurança do casamento; a maioria, porém, simplesmente não engole mais as razões de sempre—Deus,

maternidade, condenação social.

Os pais têm de ir mais fundo para encontrar respostas que possam ter alguma significação. E elas aparecerão se nós pudermos ver, além da agressiva franqueza dos jovens, o seu idealismo; e se admitirmos que o seu sentido de certo e errado pode ser mais forte do que os códigos bastante abalados dos mais velhos—e que muitas vezes significam apenas "Que os outros vão pensar?" A juventude busca limites que possa compreender, e já percebeu que, quando *tudo* é permitido, nada é muito divertido.

Ela quer ter seus limites, mas não abre mão dos seus "Por quês?"

Eis aqui os meus nove argumentos de defesa.

1. O grito de "Cama agora, casar depois", na realidade é uma arma contra a môça. Cinquenta anos de evolução sexual mal arranharam o sistema de dois pesos e duas medidas (isto é, critérios morais diferentes para homens e mulheres) nos ambientes pré-universitários. Como me disse um ginasiano, "a cantada rotineira é um teste. Se uma garôta insiste que 'ninguém jamais tocou em mim', mas abre o jôgo logo no segundo encontro—bom, eu nunca a levo à minha casa para conhecer minha mãe". As atitudes estão mudando, porém o síndrome da pequena "fácil" persiste: o homem sempre desconfia da mercadoria usada. A caça continua a ser o último baluarte do macho; e conquista fácil não é vitória. A virgindade *faz* uma môça mais desejável.

2. Nossa sociedade é constituída sôbre regras. O sexo sem casamento as destrói. Que lugar teria nosso conceito de lar e família num mundo no qual a satisfação imediata fôsse colocada antes da ordem? Que aconteceria à segurança ou à permanência—já suficientemente abaladas?

3. Concordo que há muitas coisas mais imorais do que o sexo sem casamento. A desonestidade, a avareza, o egoísmo, a crueldade, a hipocrisia, o maltrato ou a exploração de outro ser humano—tudo isto é errado, enquanto que o amor mútuo parece tão certo. Mas no sexo sem casamento não se passa muito tempo para que algum dêesses outros males apareça. É isso parece ser particular-

mente verdadeiro no caso de ligações amorosas entre adolescentes, nos quais o segrêdo acaba por gerar a desonestidade, e a incerteza torna os parceiros egoisticamente superpossessivos.

4. A nossa maior motivação emocional não é o sexo, mas o desejo de estar perto de determinada pessoa. A consumação é o final feliz, porém a descoberta, a espera ansiosa, as esperanças e os sonhos—em resumo, a caça—tornam o ato sexual o prêmio final e especial. Quando os jovens se comunicam apenas com seus corpos, nunca chegam a se conhecer. Minha filha Katherine diz: "O sexo pode liquidar com uma boa amizade." E ela tem tôda razão.

5. O instinto da construção do ninho—a necessidade de nos renovarmos em nossos descendentes—é inato. Mas um "caso" entre adolescentes significa que não pode haver ninho. Parte da amargura que muitas vêzes resulta daí vem tanto da convicção subconsciente de que "estamos roubando no jôgo, porque *não podemos* ter um filho", quanto da preocupação de que talvez possam tê-lo. É possível que isso explique o aumento do número de engravidamentos de môças solteiras, apesar da pílula. Por motivos difíceis de compreender, o amor ilícito assume riscos por sentir que há algo de desonesto na planificação preventiva.

6. Um pouco de egoísmo ajuda. A decisão será menos difícil de tomar se uma adolescente se perguntar antes: "Eu ainda vou gostar de mim

mesma se escolher isso? E se eu não gostar de mim mesma, será que êle ou qualquer outra pessoa me poderá respeitar?" A pergunta "A quem estarei magoando?" exige que se pergunte a seguir: "Não será a mim mesma?"

7. O amor livre raramente é grátis. Os adolescentes pagam por êle em têrmos de preocupação—com mêdo de serem apanhados, ou com mêdo de que o parceiro se canse. É apressado, furtivo, e não dá muito prazer. Os desapontamentos transformam-se em culpas, e a suspeita do "Será que estou sendo usado(a)?" está sempre presente. E no entanto um "caso" é uma coisa difícil de acabar. Êsses jovens se agarram um ao outro por mais tempo do que deviam—por vêzes até mesmo se casam—seja por hábito, seja por mêdo da solidão. E um casamento no qual se entra sem ser por escolha consciente não é menos desastroso do que aquêle no qual "se tem" de entrar.

8. Os homens são mais românticos do que gostam que se pense. Muito freqüentemente êles se apaixonam mais e sofrem mais do que as môças quando as coisas não dão certo. Um "caso" violento pode determinar o abandono de planos de uma educação universitária, ou até mesmo o início da descambada para o precipício de um futuro fracassado. Evitar compromissos não é falta de virilidade—é bom senso.

9. A verdadeira Nova Moralidade é um esclarecimento honesto—uma

aceitação aberta da sexualidade e da liberdade de falar a respeito dela. Mas *não* é um caminho aberto para o sexo livre. Os que tomarem êsse caminho poderão encontrar a alienação e, por fim, a apatia, pois terão perdido o amor.

Don Cannady, consultor de relações familiares, disse muito bem: "Em algum ponto que fica entre o contrôle moralista rígido e repressivo e o descontrôle largado e irresponsável está aquilo que eu chamo a celebração da sexualidade. Não se trata de um ato específico, mas de uma aceitação contínua e alegre de sermos sexuais, e a preocupação de experimentá-lo e expressá-lo pelos meios que forem mais benéficos para o indivíduo e para a comunidade."

O treino positivo de uma criança para o amor começa no momento em que ela é agasalhada nos braços da mãe. E cresce com cada demonstração de afeição, e cada vez que ela vir a sexualidade como uma presença saudável e normal—um abraço amigo trocado entre os pais, o fato de ficarem de mãos dadas num cinema, ou a maneira de cada um afagar o outro para fazer passar uma dor de cabeça.

Estudos sem número indicam que os filhos mantêm os critérios de seus pais, acrescentando-lhes algumas variantes próprias. Você pode ajudá-los a fazer com que o pêndulo retorne se escutar, sem qualquer sinal exterior de choque ou espanto, a conversa franca dêles, e se contrabalançar seu freqüente idealismo român-

tico com o seu bom senso. Um elemento a seu favor é que “envolvimento”, “honestidade”, “engajamento” e “amor” são palavras cheias de significação para os nossos jovens, que estão entrando numa era na qual os homens e as mulheres não consideram fraqueza dizer “eu me importo com isso”.

Apresente os seus argumentos como perguntas—não diga “bolinação é um substituto barato do ato sexual”, mas, sim: “Você não acha que

ia se sentir meio roubada?” Não force discussões sobre o assunto. Mas esteja sempre à mão—e deixe que seus filhos saibam que não existe assunto proibido. As idéias deles poderão entrar em conflito com os hábitos de antigamente, mas se você os criar com honestidade e afeição não deve se preocupar. É possível que eles não escolham exatamente o caminho que você gostaria, porém eles serão fiéis aos seus princípios, em termos de seu próprio tempo e lugar.



Maneiras de Ver. Perguntado por que estava tão sujo, o menininho respondeu à mãe: “Eu ando mais perto do chão do que a senhora” (w. v.) . . . Ouvido num bar: “Ele queria afogar os problemas, mas descobriu que eles todos nadavam bem” (C. M.)

Def-Igنيção. Salão de beleza é um lugar onde a conversa é de arrepiar cabelo e a tesoura corta no ar (T. G.)

E Estas? Alguém pode dizer-me por que o vírus do resfriado é tão difícil de descobrir, quando é tão fácil de apanhar? (H. A.) . . . A única pessoa que pode dormir no contrôle é o dono de um cobertor elétrico (H. R.) . . . Já provou o nôvo coquetel Fôlhas de Outono? Com dois você muda de côr, balança e cai (R. A.)



Clássico Forense

O AVISO distribuído às pessoas que vão servir de jurados, no Condado de Whatcom, Washington, esclarece que pela lei estadual as mulheres podem requerer isenção do júri, “por motivo de sexo”.

Um cidadão do sexo masculino convocado para o júri devolveu a convocação com uma nota explicativa especial. Sublinhando as palavras *por motivo de sexo*, acrescentava êle: “Aos 69 anos, não invoco mais motivos de sexo para eximir-me de coisa alguma, mas o meu ouvido está pior ainda, e por isso peço isenção.”

—*Herald* de Bellingham, Washington